

Estudo dos parasitas de *Pterygoplichthys pardalis* (Castelnaud, 1855) (Siluriformes: Loricariidae) da Amazônia Central.

Rebeca Silva de ARAÚJO¹; José Celso de Oliveira MALTA²; Angela Maria Bezerra Varella³ Daniel Brito PORTO⁴

¹Bolsista PIBIC INPA/FAPEAM; ²Orientador INPA/CPBA; ³Colaboradora INPA/CPBA; ⁴Colaborador INPA/BADPI

Pterygoplichthys pardalis (Castelnaud, 1855) é um peixe da subfamília Hypostominae, família Loricariidae e ordem Siluriformes. É endêmico à bacia amazônica ocorrendo ao longo do rio Amazonas (Reis *et al.*, 2003). Tem o hábito alimentar detritívoro. Alimenta-se de uma mistura de matéria orgânica particulada (partículas mortas ou vivas como as algas, fungos e bactérias). Tem respiração aérea facultativa, onde o estômago é extremamente vascularizado e funciona como órgão acessório respiratório (Yossa e Araujo-Lima, 1998). Os peixes são os vertebrados que têm o maior número de espécies parasitas, isto porque são os mais antigos e por viverem no ambiente aquático (Malta & Varella, 1998). Os exemplares de *P. pardalis* foram comprados vivos nas feiras da Manaus Moderna e da Panair em Manaus e transportados vivos para o Laboratório de Parasitologia e Patologia de Peixes do INPA, em caixas de isopor com água. No laboratório foram colocados em tanques de alvenaria de 500 litros, revestidos com azulejos, com aeração constante. Alguns peixes depois de serem acondicionados nos tanques, não resistiram mais que um dia e morreram esses foram congelados. Posteriormente os peixes vivos foram sacrificados e os outros descongelados. Todos foram pesados, medidos (comprimento padrão e total) e necropsiados. No exame macroscópico foram feitas minuciosas observações na superfície externa do corpo, pele, nadadeiras, boca, olhos, opérculos e brânquias. Os olhos foram retirados, abertos e colocados em água destilada para verificar a presença de metacercárias. Os arcos branquiais foram retirados e examinados individualmente em placa de Petri contendo água destilada sob microscópio estereoscópio. Os órgãos internos foram removidos, separados em placas de Petri, com água destilada, sendo examinados em microscópio estereoscópio e óptico, para verificação de endoparasitas. Foram feitas lâminas temporárias de raspado da mucosa do intestino, estômago e bexiga natatória para verificar a presença de protozoários. Dezesete exemplares de *P. pardalis* foram examinados. Os parasitas encontrados foram: Monogenoidea e Nematoda nas brânquias; Digenea nos olhos, estômago e gônadas e Acanthocephala no intestino. A maior prevalência ocorreu nas espécies de Monogenoidea (Tabela 1). Foram encontradas duas espécies de Monogenoidea ainda não conhecidas para a ciência, da família Dactylogyridae uma do gênero *Unilatus* Mizelle & Kritsky, 1967 e a outra de *Heterotylus* Jogunoori, Kritsky & Venkatanarasaiiah, 2004. Metacercárias de Digenea parasitavam o estômago, as gônadas e os olhos. As dos olhos eram *Diplostomum* sp. Uma das duas espécies do estômago foi identificada como *Megacoelium* sp. Uma espécie de Acanthocephala *Gorytocephalus* sp. foi encontrada parasitando o intestino. Espécimes de Nematoda parasitavam as brânquias, mas não foi possível a identificação.

Tabela 1 - Índices parasitários de *Pterygoplichthys pardalis* comercializados nas feiras da Manaus Moderna e da Panair em Manaus, Estado do Amazonas.

GRUPO DE PARASITAS	NÚMERO TOTAL DE PARASITAS	PREVALÊNCIA (%)	INTENSIDADE	INTENSIDADE MÉDIA	ABUNDÂNCIA
MOGENOIDEA	168	64,2	0 - 30	18,6	12
DIGENEA	137	64,2	0 - 63	15,2	12
ACANTOCEPHALA	6	14,2	0 - 5	3	12
NEMATODA	19	50	0 - 6	2,7	1,3

Duas espécies de Digenea do gênero *Megacoelium* Szidat, 1954: *M. spinispecum*, Thatcher e Varella, 1981 e *M. spinicavum*, Thatcher e Varella, 1981 são citadas como parasitas do estômago de *Pyterygoplichthys* sp. e *Pyterygoplichthys pardalis* (Thatcher & Varella, 1981). Porto *et al.* (2006) trabalhando com *P. pardalis* também encontraram *M. spinicavum* parasitando o estômago. Neste trabalho foi encontrado *M. spinicavum* parasitando o estômago. Em *P. pardalis* foi feito o primeiro registro de Nematoda parasitando as brânquias, lugar incomum para esses parasitas, pois os adultos vivem no intestino (Porto *et al.*, 2006). Neste trabalho também foram encontrados nematódeos parasitando as brânquias de *P. pardalis*. Nas gônadas de *Pterygoplichthys* sp. foram encontradas metacercárias de Digenea (Thatcher & Varella, 1981). Em *P. pardalis* foi encontrado parasitando os olhos, as gônadas e estômago metacercárias de Digenea (Porto *et al.*, 2006).

Neste trabalho foi encontrado metacercárias do gênero *Diplostomum* sp. parasitando os olhos e uma segunda espécie, não identificada, as gônadas de *P. pardalis*. *Plecostomus carinatus* Steindachner, 1881 é hospedeiro do acantocéfalo *Gorytocephalus elongorchis* Thatcher, 1979 (Thatcher, 2006). Em *P. pardalis* foi encontrado parasitando o intestino uma espécie de acantocéfalo (Porto *et al.*, 2006). Neste trabalho foi encontrada uma espécie do gênero *Gorytocephalus* Nickol e Thatcher, 1971 parasitando o intestino de *P. pardalis*.

Palavras-chave: *Pterygoplichthys pardalis*; parasitos peixes; Loricariidae; Amazônia

Bibliografias citadas

Malta, J.C.O.; Varella, A.M.B. 1998. Maxillopoda - Copepoda. Poecilostomatoida. Non Marine Parasites. In: Young, P.S. (Ed.). *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. p. 241-249.

Porto, D.B.; Malta, J.C.O.; Varella, A.M.B. 2006. Estudo da fauna parasitológica das espécies de peixes da família Loricariidae (Actinopterygii: Siluriformes) comercializados em Manaus. Anais da XV jornada de Iniciação Científica do Pibic/ CNPq/ FAPEAM/ INPA, 10 a 14 de julho de 2006, Manaus, AM. INPA. p. 221-222.

Reis, R.E.; Kullander, S.O.; Ferraris, C.J. 2003. *Check list of the freshwater fishes of the South America*. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil. 742pp.

Thatcher, V.E. 2006. Amazon Fish Parasites. In: Adis, J.; Arias, J.R.; Rueda-Delgado, G.; Wantzen (Eds.). *Aquatic Biodiversity in Latin América*. 2ªEd., Pensoft, Moscou. 508pp.

Thatcher, V.E.; Varella, A.B. 1981. Duas novas espécies de *Megacoelium* Szidat, 1954 (Trematoda: Haploporidae), parasitas estomacais de peixes da Amazônia Brasileira, com uma redefinição do gênero. *Acta Amazonica* 11(2): 285-289.

Yossa, M.I.; Araujo-Lima, C.A.R.M. 1998 Detritivory in two Amazonian fish species. *Journal of Fish Biology*, 52: 1141-1153.